



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. A prática da Análise Reichiana: do manejo tradicional ao trabalho breve/focal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

1

A PRÁTICA DA ANÁLISE REICHIANA: DO MANEJO TRADICIONAL AO TRABALHO BREVE/FOCAL

José Henrique Volpi

RESUMO

A análise reichiana é uma forma de tratamento que utiliza como instrumentos a análise do caráter, a vegetoterapia e a orgonoterapia, que buscam compreender as funções da mente e do corpo, bem como libertá-los de suas couraças. Quando falamos em análise reichiana breve e focal, estamos nos referindo a uma forma de intervenção mais imediatista e pontual, trabalhando especificamente sobre a demanda do paciente e num curto espaço de tempo. Acreditamos ser um recurso que podemos utilizar em várias situações para abrandar momentaneamente o conflito neurótico do paciente e posteriormente.

Palavras-chave: Analise Reichiana. Vegetoterapia Breve. Terapia focal

.....

Existem várias escolas, técnicas e formas de se trabalhar com uma psicoterapia breve e focal. Apresentarei aqui a minha forma de trabalhar, calcada de uma experiência de mais de 20 anos como psicólogo clínico de abordagem corporal.

A análise reichiana é uma forma de tratamento que utiliza como instrumentos a análise do caráter, a vegetoterapia e a orgonoterapia, que buscam compreender as funções da mente e do corpo, integrando-os em um único trabalho que visa libertá-los de suas couraças, ao mesmo tempo que libera a energia aprisionada, que é a responsável pela formação das neuroses. Quando falamos em análise reichiana breve e focal, estamos nos referindo a uma forma de intervenção mais imediatista e pontual, trabalhando especificamente sobre a demanda do paciente e num curto espaço de tempo. Breve em virtude do tempo de tratamento ser mais curto e focal porque focamos o trabalho na necessidade do paciente. Acreditamos ser um recurso que podemos utilizar em várias situações para abrandar momentaneamente o conflito neurótico do paciente.

Nosso corpo registra todos os acontecimentos vividos durante a nossa vida, principalmente aqueles ocorridos na primeira infância, deixando



marcas profundas e às vezes irreversíveis, tanto no corpo como na mente, bloqueando dessa forma a energia, impedindo a pulsação do organismo e por consequência, respondendo pelas neuroses. Um evento traumático isolado não é determinante para o desenvolvimento de um traço de caráter ou transtorno de personalidade, mas uma sucessão de eventos traumáticos irá comprometer o estado psíquico, físico e energético da pessoa. Isso é o que forma o que Reich (1995) chamou de couraça, que aprisiona a energia e por consequência o “trauma”.

Quando trabalhamos com a prática convencional da análise reichiana, usamos os recursos técnicos desenvolvidos por Reich e Navarro, para compreender os traços de caráter do paciente, os bloqueios energéticos no corpo, e com isso, poder restabelecer a pulsação do organismo e as correntes plasmáticas para serem capazes de chegar até a pelve, a fim de diminuir ou em alguns casos até mesmo eliminar a sua neurose. Faz-se, portanto necessário um trabalho conjunto entre a mente e o corpo. O trabalho para a mente é chamado de análise do caráter, um trabalho psicoterapêutico de transformação de uma caracterialidade para produzir sua maturação rumo ao caráter genital. Para o trabalho com o corpo, utilizamos a vegetoterapia, uma técnica que utiliza movimentos específicos denominados actings, movimentos esses que são propostos pelo terapeuta ao paciente (Navarro, 1997) e que atuam diretamente sobre o sistema neurovegetativo. Primeiramente o paciente executa os actings, respeitando o tempo de cada movimento, e ao final, buscamos compreender por meio da palavra as sensações, lembranças e pensamentos que surgiram durante a execução dos mesmos. Essa é uma parte muito importante porque vai buscar a relação do bloqueio energético com a história traumática do paciente. A condição do desbloqueio de uma couraça se dá quando o actings é executado de forma correta e com sensação agradável. Caso contrário, o mesmo movimento deverá ser repetido por diversas vezes até que se alcance seu objetivo.

Importante também é compreender o quantum energético do paciente, ou seja, a quantidade e qualidade de sua energia corporal, que



pode ser normal, desorganizada (desorgonótica), baixa (hipoorgonótica) ou alta (hiperorgonótica).

Trabalhar de forma breve e focal com a análise reichiana, exige, ao meu ver, uma grande experiência com a análise convencional, uma vez que trata-se de uma forma resumida da técnica a ser aplicada num contexto emergente. Portanto, os profissionais que desejarem se aventurar na aplicação dessa metodologia, deverão primeiramente experimentar e praticar a análise reichiana convencional para depois, com a aquisição da experiência, utilizar esse recurso que julgo ser mais imediatista a fim de permitir que o paciente seja capaz de sentir e compreender suas coraças, bem como a neurose responsável por mantê-las, flexibilizando-as a fim de dar vazão à energia aprisionada, propiciando a oportunidade de um novo sentido e significado aos seus conflitos.

A meu ver, o objetivo da análise reichiana breve e focal não é alcançar a mudança comportamental e caractereológica do paciente em todos os seus aspectos, mas sim, mobilizar os conteúdos emergentes para que o paciente possa se sentir mais seguro para dar continuidade à sua vida. É uma técnica que trabalha no aqui e agora.

O objetivo é levar o paciente a perceber, identificar e entender melhor seus conflitos, buscando ampliar essas situações, corrigindo e dando um novo sentido aos mesmos de forma a aliviar sua tensão. Portanto, é uma “viagem conjunta” onde terapeuta e paciente avaliam os melhores caminhos a serem seguidos considerando para isso o tempo e disponibilidade interna por parte do paciente para resolver rapidamente suas questões. Caso contrário, a desmotivação irá aparecer. Assim, a duração do tratamento é estabelecida de acordo com a gravidade da queixa apresentada.

CADA UM TEM SEU TEMPO

Nessa prática da análise reichiana seja ela convencional ou breve e focal, devemos considerar que cada paciente tem um tempo interno para processar as informações, agir e reagir perante estímulos que lhes são



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. A prática da Análise Reichiana: do manejo tradicional ao trabalho breve/focal. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

4

apresentados no dia a dia. Mas alguns pacientes tem um limite de tempo bastante curto o que os angustia e os coloca numa situação de extrema ansiedade em ter que “esperar”, agitação essa que está ligada a uma questão temperamental. São para esses pacientes que o recurso da análise reichiana breve e focal acaba tendo um resultado bastante satisfatório porque se não agirmos de acordo com essa “pressa”, o paciente não suporta permanecer em análise. Portanto, nesses casos recomendamos iniciar o tratamento com a análise reichiana breve e focal e depois, caso o paciente permaneça em análise, podemos dar seqüência ao processo de forma convencional e mais profunda.

Na análise reichiana o papel do terapeuta é muito mais ativo e diretivo, mas não podemos esquecer que de início devemos atuar como um terapeuta que faz a função de “útero”, quente, acolhedor e que não oferece medo ao paciente. Essa postura de terapeuta faz o acolhimento e fortalece o vínculo. Conforme o tratamento progride, passamos a atuar numa postura mais parecida com a “mãe”, que sabe ouvir e respeitar os limites do paciente. Mais tarde, passamos a atuar como um terapeuta “pai”, que pode apontar alguns limites e chamar a atenção do paciente para aquilo que ele não enxerga. E finalmente passamos a atuar como um terapeuta “amigo”, que mostra ao paciente os caminhos que ele pode seguir sozinho.

REFERENCIAS

NAVARRO, F. **Metodologia da vegetoterapia caracterológica**. São Paulo: Summus, 1996

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995

.....

AUTOR

José Henrique Volpi/PR – CRP-08/3685 - Psicólogo, Analista Reichiano, Psicodramatista, Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br

CENTRO REICHIANO DE PSICOTERAPIA CORPORAL LTDA

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br